

Bancada de Sarney vai a 50

O ex-presidente José Sarney, que acaba de conquistar seu quarto mandato de senador da República, desta vez pelo Amapá, deverá comandar dentro do Congresso Nacional uma bancada de deputados e senadores, já estimada em 50 parlamentares. Ao confirmar a informação, ontem, o senador Edison Lobão (PFL/MA) revelou que o grupo não pretende ser de oposição ao Governo Collor, "mas certamente funcionará como fiel da balança nas votações mais importantes da próxima legislatura".

Lobão revelou que a bancada sarneysta vem crescendo, pois o ex-presidente continua sendo procurado por parlamentares reeleitos ou estreantes interessados em se juntar ao grupo. O senador assegurou, contudo, que Sarney não será líder, mas apenas um conselheiro categorizado pela experiência na vida pública e parlamentar. Nem gostaria de se expor a polêmicas com o seu sucessor na Presidência, daí preferir uma posição mais reservada.

De acordo com o pefelista maranhense, o grupo sarneysta poderá votar contra ou a favor do Governo. "Mas, certamente re-

sistirá a tudo que não diz respeito aos interesses do País", disse ainda Lobão, achando que prevalecerá entre eles a idéia de se um bloco independente, até porque terá parlamentares de todos os partidos e, depois, porque não tem como fazer oposição.

A formação desse bloco sarneysta já havia sido aludida na semana passada, pelo líder do PFL, Ricardo Fiúza, quando falou sobre as dificuldades para a formação de um bloco de sustentação parlamentar ao governo Collor. Ele acha que políticos veteranos eleitos governadores também terão peso dentro do Legislativo e qualquer iniciativa voltada para a base de apoio deverá levar em conta esse fato, caso objetivo recolher adesões sinceras. Fiúza chegou a estabelecer tais perspectivas como capazes de levar o Governo a trabalhar com cautela na formação de seu bloco, já que qualquer hostilidade poderia provocar grandes estragos nos planos das lideranças mais afinadas com o Palácio do Planalto. Ele também acha que isso pesará muito na eleição dos novos presidentes da Câmara e do Senado.

1961 NOV 1991